

ANÁLISE DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “IFTO EM AÇÃO” NO IFTO *CAMPUS* AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA

**Márcia Moreira Custódio¹, Francisco Welton Silva Rios², Virgínia de Souza Venega³, Arnaldo Coelho
Teixeira Junior⁴, Vitor Mendes Vilas Boas⁵, Ricardo Batista Rodrigues⁶**

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras – UFES. E-mail: <marciamcustodio72@gmail.com>.

² Especialista em Pesquisa Científica pela UECE. Bibliotecário-documentalista pelo IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia. E-mail < francisco.rios@ifto.edu.br>.

³ Especialista em Tecnologias para Aplicações WEB pela Universidade do Norte do Paraná. E-mail: <virginia.venega@ifto.edu.br>.

⁴ Especialista em Telemática pelo IFTO. E-mail: <arnaldo.junior@ifto.edu.br>.

⁵ Especialista em Docência do Superior pela Faculdade Integrada de Araguaatins. E-mail: <vitorvilasboas@ifto.edu.br>.

⁶ Mestre em Ciência da Computação pela UFPE. E-mail: <ricardo.rodrigues@ifto.edu.br>.

Resumo: O relato e a pesquisa desenvolvidos neste artigo explicitam as ações e a percepção de alunos e servidores sobre o projeto “IFTO em ação”, iniciado no segundo semestre de 2015, no IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia. O referido projeto tem estratégia de aprendizagem diferenciada, pois as propostas das atividades visam à formação humana mediante ações solidárias de caráter pontual e emergencial. Buscando desenvolver uma educação voltada para a cidadania, sustentada em intervenções sociais na comunidade, as ações fomentam o vínculo identitário, o respeito à vida e ao próximo, o amor, a dignidade humana e a igualdade de direitos, possibilitando um nível mais apurado de conscientização sobre a realidade que os cerca e o seu efetivo papel nela. A metodologia de pesquisa adotada foi a “pesquisa de opinião” com base nos resultados do questionário, respondido por alunos e servidores do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, com base na estrutura do instrumento formada por questões fechadas na análise desses dados. Os resultados apresentados guiarão novas estratégias e tomadas de decisão.

Palavras-chave: ações solidárias, formação humana, IFTO em ação, intervenções sociais

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o que expressa o artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” deve estar “inspirada nos ideais de solidariedade humana” (BRASIL, 1996). No entanto, como oferecer esta educação? Como preparar os alunos para o exercício da cidadania? O desenvolvimento de experiências de protagonismo do educando a partir de ações em que pudesse trabalhar projetos sociais reais, era compreendido como uma das possíveis estratégias para se buscar a qualidade da educação pretendida e guiada pela compreensão do texto da LDB.

Atuando nas dimensões cognitiva e socializadora, a escola oportuniza a aquisição do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade e a integração do sujeito ao coletivo. O papel formativo da escola é destacado por Paulo Freire (2000), que ressalta a importância dos conteúdos na formação crítica dos educandos. Para o autor, a articulação entre conteúdos escolares e realidade dos discentes, considerando os conflitos sociais, permite que os estudantes se percebam como agentes, capazes de agir e transformar a realidade.

Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associado a uma “leitura crítica” da realidade. Ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos. Nem o ensino dos conteúdos em si, ou quase em si, como se o contexto escolar em que são tratados pudesse ser reduzido a um espaço neutro em que os conflitos sociais não se manifestassem, nem o exercício do “pensar certo” desligado do ensino dos conteúdos [...] enquanto numa prática

educativa conservadora competente se busca, ao ensinar os conteúdos, ocultar a razão de ser de um sem-número de problemas sociais, numa prática educativa progressista, competente também, se procura, ao ensinar os conteúdos, desocultar a razão de ser daqueles problemas. A primeira procura acomodar, adaptar os educandos ao mundo dado; a segunda, inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado [...] (FREIRE, 2000, p. 29-30).

Vê-se, portanto, que a função da educação não se limita à dimensão cognitiva, mas também à formação humanizadora para a cidadania. Contudo, a educação formal comprometida com a formação para a cidadania deve perceber a comunidade como possibilidade educacional. Para tanto, a escola deve se mostrar sensível à realidade, à cultura, aos problemas e conflitos que percorrem a vida dos educandos. O trabalho articulado entre escola e comunidade fundamenta-se na importância de projetos pedagógicos desenvolvidos a partir da problematização da realidade do educando, favorecendo a corresponsabilidade social mediante a construção de significados, da consciência crítica e da intervenção por parte do educando.

No entanto, há divergências intrínsecas à concepção conceitual do que sejam solidariedade e cidadania que revelam um tenso jogo de poder que tende a atuar no sentido de reforçar a postura acomodada de cidadania, ou em direção a uma educação crítica que visa à emancipação. Em *Pedagogia da solidariedade*, o pensamento de Freire (2016) leva à compreensão de que a emancipação ocorre quando o oprimido ou oprimida passa a não se enxergar como vítima da sociedade, mas como resistência contra os que impõem as regras. Por isso que

Para os poderosos é fundamental que a Educação se torne apenas um conjunto de técnicas. A redução da Educação a técnicas é absolutamente indispensável para a continuidade de uma sociedade como esta. Mas na sua melhor forma a Educação é muito mais do que técnicas, a Educação é uma forma de entender o mundo com a finalidade de transformá-lo (FREIRE, 2016, p. 101).

Para Pedro Demo (1996), o conceito de educação é mais rico que o de conhecimento. O autor atribui à educação “o horizonte da qualidade política, o humanismo, a formação da cidadania, a cultura comum” (DEMO, 1996, p. 14). Nas trilhas de Pedro Demo, Kátia Regina Gonçalves Mori explica que o desenvolvimento humano está apoiado em dois pilares fundamentais: o instrumento (produção econômica) e o fim (cidadania). Neste sentido, reforça Mori,

[...] o processo educativo pode tender tanto para os fins de consumo como para os meios de uma formação crítico-emancipadora. Ele se constitui a partir de dois movimentos: o “formal”, constituído do manejo da linguagem, dos meios, da tecnologia, das formas; o “político”, que diz respeito à capacidade do sujeito “se fazer e fazer história” (MORI, 2013, p. 19).

No entanto, a aquisição formal do conhecimento não pode acontecer em detrimento da formação humanizadora, pois uma educação para a formação de um sujeito histórico-crítico não se limita à instrumentalização e metodologia, mas contempla a qualidade formal e política juntas.

Para que a solidariedade ocorra na prática educativa, é preciso que seu currículo contemple a escola como construto e construtor da comunidade. Compreendendo que a solidariedade constitui-se também em exercício de poder, nem sempre a solidariedade curricular contribui para formação emancipatória da comunidade. Se a escola pode, por um lado, apresentar um currículo que atenda aos ideais de um pensamento social conservador ou, por outro, privilegiar a ética social emancipadora de transformação dessa sociedade no seu currículo. Nessa linha, Mori ressalta quatro

tipologias de solidariedade enquanto prática curricular educativa: “solidariedade curricular assistencialista; discursiva; funcionalista-participativa; e crítica emancipadora” (MORI, 2013, p. 8).

Contemplando experiências democráticas reais, a proposta da solidariedade emancipatória curricular deve abarcar atividades socioeducativas no qual o educando participe em busca de soluções de problemas sociais reais de sua comunidade. Para tanto, as ações devem seguir algumas etapas que, partindo da identificação do problema, leve à intervenção crítica mediante planejamento com objetivos e metodologia que visam a uma aprendizagem ética corresponsável.

Apresentando também quatro formas de percepções da solidariedade, Mori (2013, p. 155) as descreve: a percepção assistencialista (em que a solidariedade é confundida com caridade ou boa ação); a percepção discursiva (aquela que está presente no currículo, porém não há proposta de intervenção social); a percepção funcionalista-participativa (a solidariedade é valorizada e há situações de aprendizagem com a comunidade, porém o foco está na formação do aluno; há uma compreensão de que a experiência escolar é mais relevante do que seu impacto para a comunidade atendida); e a percepção crítica-emancipadora (são criadas situações de aprendizagem visando melhorar a vida da comunidade e, por meio disso, oferecer uma educação emancipadora; os alunos identificam e criam espaços para a intervenção na realidade junto com a escola).

A solidariedade assistencialista não promove a consciência crítica, uma vez que as relações são estabelecidas de maneira hierarquizada, reforçando o papel de quem doa e de quem recebe, portanto não se caracteriza como intervenção política, logo não atua para a emancipação das partes. Quando é compreendida enquanto valor, realizada de modo pontual, benevolente, ainda que a característica social tenha como objetivo o bem comum, reforça o paternalismo, pois centra-se em quem realiza a ação. Quando é assumido apenas por uma direção, pode ocorrer que a escola contribua socialmente com um projeto social, promovendo o impacto social e aprendizagem da comunidade atendida, no entanto prevalece o viés conservador presente numa relação desigual entre os sujeitos, pois, por não haver articulação da ação com o desenvolvimento do conhecimento-emancipação, não promove a emancipação dos próprios alunos-educandos.

A solidariedade discursiva, ainda que apresente proposta reflexiva, apoia-se no discurso teórico-pedagógico, pois não se vincula a ações de intervenção social. Algumas práticas podem até levar ao desenvolvimento de estudos de caso de pesquisas acadêmicas, mas centra-se na figura no aluno, não no outro. Limitada ao princípio do projeto pedagógico, atendo-se à exploração discursiva, por não intervir na realidade, não avança enquanto atitude política. É possível perceber muitas ações de aprendizagem reais sem, contudo, caracterizar-se em ação de formação para a cidadania, pois centra-se na atividade pedagógica, afastada da intervenção social. Configuram-se nesses moldes atividades que promovem reflexão sobre valores, sem, no entanto, promover atitudes colaborativas que levam à transformação dentro e para além do espaço escolar, não agrega a intenção de intervenção política.

Ligada ao processo educativo, mas sem a preocupação do resultado social em si, o resultado das atividades na solidariedade funcionalista-participativa recai na aprendizagem, em detrimento do impacto social propriamente dito. Sua proposta não é baseada na ação da solidariedade como emancipação, pois do princípio ao fim seu foco é direcionado para a aprendizagem conteudista, na qual a intervenção na realidade é pouco explorada. O propósito destas atividades recai tão somente na contemplação de diferentes realidades, tornando o resultado restrito ao pedagógico, sem, contudo, provocar intervenção política dos pares.

Na solidariedade crítica-emancipadora o conhecimento se desenvolve em colaboração com a comunidade, pois congrega características tem na intencionalidade pedagógica a formação crítica que conduz à identificação de problemas reais comunidade, cuja intervenção para a solução se faz mediante os saberes acumulados na vida e na escola, numa relação de parceria e corresponsabilidade. “Nesse lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 2005, p.93).

Mori ressalta que “nesse processo, os saberes escolares são revisitados em meio a uma tomada de atitude que irá intervir na realidade, envolvendo a consciência de pertencimento a um grupo social e de que cada ação tem uma reverberação histórica” (MORI, 2013, p. 175). Por isso, uma das características desse tipo de solidariedade é a iniciativa do educando em atuar em projetos de intervenção social em seu entorno, que consiste no protagonismo, no desenvolvimento da originalidade e das potencialidades. Portanto, a solidariedade como princípio de democratização traz como princípio o trabalho em sociedade resultando em ações coletivas, que é baseada na ajuda mútua. Esta versão traz uma discussão focada na igualdade de direitos entre as pessoas, pressupondo a liberdade de acesso ao espaço público para todos os cidadãos.

1.1 O Projeto “IFTO em ação” no *Campus* Avançado Formoso do Araguaia

O projeto de extensão “IFTO em ação” foi implantado no *campus* Avançado Formoso do Araguaia em 2015, como parte integrante das ações do projeto “Memória, escrita e Identidade: como Formoso é formoso!” O “IFTO em ação” apresenta-se como ferramenta de auxílio para o alcance do desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, inspirado nos ideais de solidariedade humana, em que figura o compromisso com os princípios da LDB 9394/96. Dessa forma, o projeto contribui para o processo de consolidação de uma cultura solidária e de corresponsabilidade social, ao mesmo tempo que consolida a preocupação do IFTO com uma formação não somente profissional, mas também humana. Constitui-se, assim, uma estratégia de aprendizagem vivencial, na qual os envolvidos têm a possibilidade de experimentar situações reais e não apenas contemplá-las teoricamente. Vinculado às atividades de extensão, o “IFTO em ação” é operacionalizado por meio de planos de ações previamente aprovados e acompanhados pelas coordenações dos cursos técnicos em Agricultura e Informática, vinculados à gerência de Ensino, pesquisa e extensão.

Desde a sua constituição, o “IFTO em ação” atuou em cinco momentos:

Primeiro momento - visando à realização de uma ação solidária para o Natal, os alunos do primeiro módulo do Curso Técnico em Agricultura da modalidade subsequente, turma 2015-2, mapearam as famílias em situação de vulnerabilidade econômica de um bairro específico de Formoso do Araguaia e, mediante entrevistas, selecionaram as que apresentavam situação econômica crítica. Junto com os servidores do IFTO, planejaram então um evento no qual pudessem não só entregar as cestas, como também interagir com a comunidade, através de atividades lúdicas, proporcionando lazer para as famílias, como show de música, pintura no rosto, brincadeiras em geral (Figura 1). Uma vez que o evento seria realizado na Praça da Bíblia, os alunos tiveram que buscar parcerias com a prefeitura, igrejas, rádio, e de várias pessoas da comunidade.

Figura 1 – Alunos realizando pintura no rosto, show e entrega de cestas



Fonte: autoria própria.

Segundo momento - No primeiro semestre de 2016, durante a culminância de um projeto na Colégio Municipal Silas Raimundo Milhomens a mesma turma realizou atividades lúdicas para os alunos desta escola, como pinturas no rosto, contação de histórias e brincadeiras em inglês (Figura 2);

Figura 2: Crianças recebendo pinturas faciais pelos estudantes do IFTO



Fonte: autoria própria.

Terceiro momento - em fevereiro de 2017, os alunos do Curso Técnico em Agricultura visitaram uma instituição de recuperação de dependentes químicos, para conhecer a realidade dos internos e ouvir palestra e depoimentos dos internos. Por constituir-se como instituição filantrópica, os internados, além de viverem do cultivo de suas plantações, dependem de doações externas. Compreendendo essa necessidade, os alunos arrecadaram alimentos e realizaram a doação (Figura 3); no IFTO, os alunos realizaram apresentação da peça Teatro Mudo: IFTO contra as drogas, cujo tema abordou os perigos das drogas e o papel da educação para a inclusão e recuperação de dependentes químicos (Figura 4).

Figura 3 – Visita à Casa de Recuperação Resgatando Vidas Maanaim



Fonte: autoria própria.

Figura 4 – Peça “Teatro Mudo: IFTO contra as drogas”



Fonte: autoria própria.

Quarto momento - durante dois meses realizou-se a arrecadação de alimentos para que dois alunos do IFTO que passavam por dificuldades financeiras garantissem o seu sustento, de maneira que concluíssem o módulo, sem precisar parar os estudos para arrumar emprego. Os alimentos que excederam das cestas foram doados para uma instituição missionária de Formoso do Araguaia, conhecida como Chácara dos Americanos, para atender a crianças indígenas órfãs (Figura 5);

Figura 5 – Monitoras separando alimentos para as doações / Entrega da cesta na Chácara dos Americanos



Fonte: autoria própria.

Quinto momento - no mês de junho de 2017, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o “IFTO em ação” atuou através da Literatura, levando poesia para os reclusos da cadeia municipal de Formoso de Araguaia. Adentrando em espaços interditos, lugares de reclusão de corpos, o projeto oportunizou experiências de leitura literária às pessoas que neles se encontram, visando a gerar transformação de vidas dos participantes pela palavra literária (Figura 6).

Figura 6 – Monitoras dos cursos Técnico em Agricultura e Técnico em Informática separando os alimentos para doação



Fonte: autoria própria.

2 OBJETIVOS

Geral

Identificar a percepção e expectativas dos alunos e servidores do IFTO referentes às ações desenvolvidas pelo projeto “IFTO em ação”, visando à construção de estratégias metodológicas e pedagógicas com perspectivas a futuras ações de promoção social que estejam o mais próximo possível das necessidades e expectativas da comunidade.

Específicos

- Divulgar o projeto “IFTO em ação”;
- Atender problemáticas estruturais da comunidade
- Aperfeiçoar competências;



- Desenvolver o protagonismo dos envolvidos;
- Fortalecer o sentimento de pertença e a construção da identidade;
- Combater a evasão.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, sendo utilizado para coleta de dados o instrumento tipo “questionário” que contém questões do tipo fechada e de múltipla escolha. Os dados utilizados para o presente artigo dizem respeito à análise qualitativa, com base no conteúdo das questões referentes às críticas e propostas relacionadas às ações do projeto “IFTO em ação”.

A pesquisa realizada foi de levantamento de opinião e apresentou também caráter *ex-post-facto*, de acordo com o conceito de Antônio Carlos Gil (1996), em que se tem como característica a utilização dos dados para análise após o acontecimento. A presente pesquisa também é caracterizada como pesquisa de opinião, pois os dados utilizados constituem-se das respostas pessoais de estudantes e servidores do IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia referentes à percepção da atuação do projeto em questão.

Foram consideradas como relevantes as respostas a quatro perguntas: Qual o seu conhecimento sobre o projeto “IFTO em ação”?; Você tem interesse em participar de ações do projeto “IFTO em ação”?; Em quais momentos o projeto deve atuar?; e, Com qual tipo de solidariedade as ações do projeto “IFTO em ação” se caracteriza, dentro das caracterizadas por Mori?

Cumprе ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, devem ser consideradas suas limitações, pois, pela sua característica, não é possível realizar uma conclusão definitiva e tampouco considera-la totalmente representativa da realidade. Ela serve apenas como base para uma pesquisa mais elaborada, um meio de levantar hipóteses e/ou definir um problema. A definição de pesquisa qualitativa que mais se aproxima da proposta deste trabalho é o de Naresh Malhotra (2006), que a descreve como um processo que possibilita identificar sentimentos. Para o autor, a pesquisa qualitativa “é uma metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória baseada em pequenas amostras que proporciona percepções e compreensão do contexto do problema” (MALHOTRA, 2006, p. 156). Segundo Mirian Goldenberg (2004), os estudos de natureza qualitativa obtêm como resultados informações que não são padronizáveis com os dados quantitativos, ficando por conta do pesquisador a flexibilização e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação é muito importante, porque é a partir dela que buscamos instrumentos para definir as ações necessárias que estejam o mais próximo possível das necessidades e expectativas da comunidade. Conforme se observa, quatro quesitos foram do programa de aprendizagem projeto “IFTO em ação” foram alcançados, e o que pode ser transformado para um eficaz trabalho, de acordo com a percepção dos envolvidos na coleta de dados.

O universo considerado nesta pesquisa é constituído por servidores e alunos dos IFTO - *Campus* Avançado Formoso do Araguaia dos cursos Técnico em Agricultura e Técnico em Informática, ambos da modalidade subsequente, de ambos os sexos. Para o levantamento das informações, foi aplicado 01questionário por pessoa, do tipo fechado, para um universo de 32 homens e 38 mulheres. A coleta de dados ocorreu no final de junho de 2017, nos turnos em que ocorrem as aulas no IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, que são vespertino e noturno. Os dados coletados correspondem aos seguintes resultados demonstrados nos gráficos seguintes:

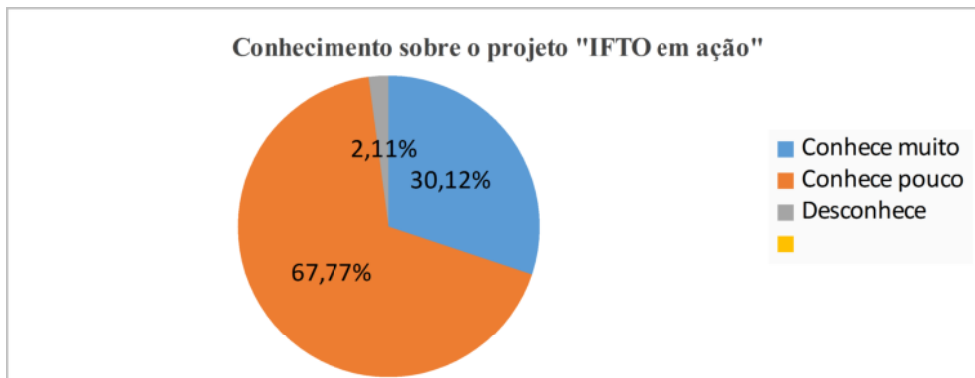


Figura 7 - Gráfico com o resultado do conhecimento dos entrevistados sobre o projeto “IFTO em ação”

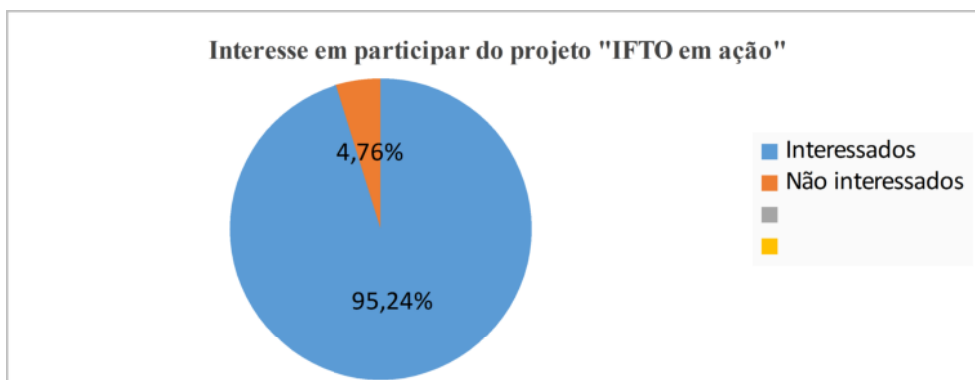


Figura 8 – Gráfico com o resultado da quantidade de interessados em participar das ações do projeto “IFTO em ação”

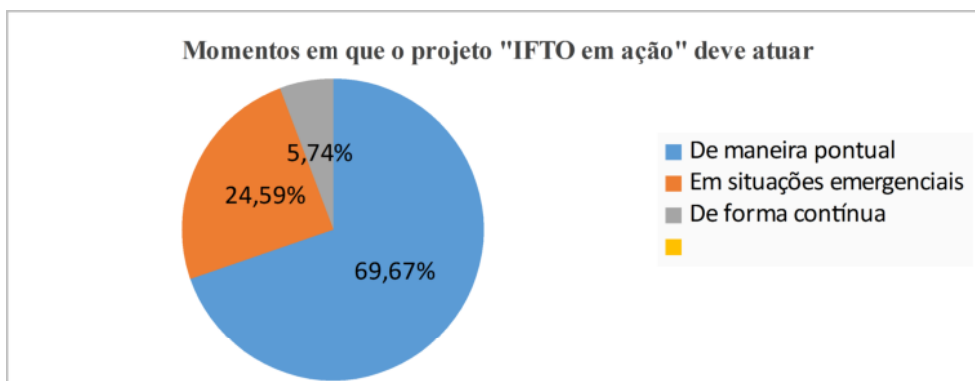


Figura 9 – Gráfico com o resultado sobre os momentos em que o projeto deve atuar

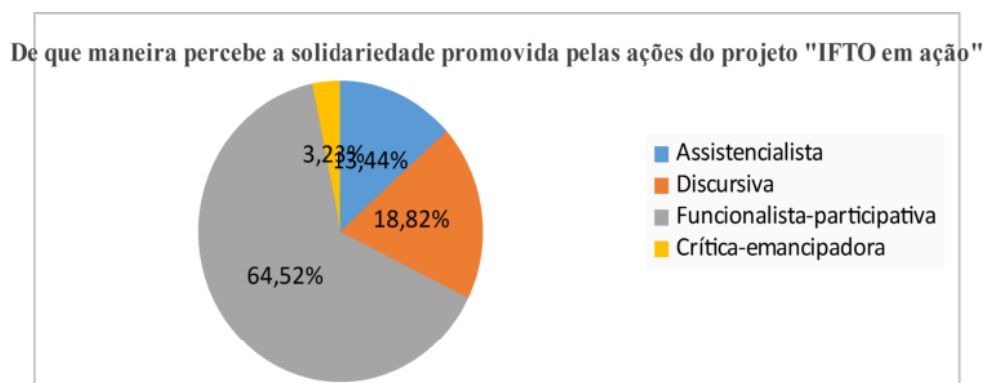


Figura 10 – Gráfico com o resultado sobre a percepção do tipo de solidariedade promovido pelas ações do “IFTO em ação”

Observando-se os resultados da pesquisa, pode-se constatar pelo gráfico 1 que uma das metas da coordenação do projeto deve ser a divulgação do projeto “IFTO em ação” dentro da instituição. Aliado à demonstração de interesse de participação no projeto, conforme se observa no gráfico 2, um número bem expressivo dos entrevistados (95%) evidencia o desejo de desenvolver ações de solidariedade e de cidadania.

A maioria dos entrevistados considera que o projeto deve atuar de continuamente. A partir dessa informação, construção de estratégias metodológicas e pedagógicas visando a ações contínuas podem ser planejadas.

A percepção da comunidade institucional em relação ao tipo de solidariedade do projeto “IFTO em ação” pode ser mudada, na medida que forem criadas, a partir de demandas reais na comunidade, estratégias de ações de intervenção que envolvam um número maior de servidores e alunos, em colaboração com a comunidade. Como se nota no gráfico 4, embora a maioria (64%) perceba o tipo de solidariedade desenvolvido pelo projeto nos moldes da solidariedade crítica-emancipadora, ainda há 19% dos entrevistados que o percebem como funcionalista-participativa, ou seja, consideram que ações objetivam tão somente a observação e vivência em diferentes realidades, apenas para captar informações que respondam a alguma pesquisa de sala de aula, sem, no entanto, intervir na realidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre solidariedade, muitos carregam uma percepção dicotômica, por um lado desconfiando do estímulo à ajuda voluntária como manobra política para resolver problemas sociais que deveriam ser de responsabilidade do Estado, por outro, uma prática para apaziguar a sociedade e manter as relações de poder cada vez mais fortalecidas. Mas a solidariedade pode ser compreendida como um compromisso social sem a substituição do Estado, pela qual perpassa uma experiência de formação social e pessoal. A solidariedade é uma ferramenta pedagógica pela qual os alunos podem ser estimulados a diagnosticar um problema social real, planejar uma ação de intervenção e atuar diretamente na comunidade. Responsabilizar-se pela vida em comunidade de maneira voluntária pode ser uma experiência positiva, na medida em que permite melhor compreensão sobre a corresponsabilidade e o próprio funcionamento do poder público.

Sobre o aspecto da formação, o comprometimento voluntário para se resolver problemas sociais reais pode despertar a consciência social e o interesse pela atitude política. A aproximação permite conhecer, entre outras coisas, como a sociedade se organiza e quem deve ser cobrado para que a ordem seja (re)estabelecida.

Não se deve esquecer, contudo, o potencial transformador que essas atitudes representam para o crescimento interior do próprio indivíduo. Afinal, quando saímos do nosso mundinho,

conseguimos ver as coisas de outra forma. A ajuda sem interesse também reflete na identidade pessoal e social. Aumenta a autoestima e dá sentido às nossas competências. Recompensa-nos com o prazer de contribuir para a felicidade de nossos semelhantes, e nos dá o prazer de participar do funcionamento e da melhoria da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pedagogia da solidariedade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLDENBERG, Mírian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MORI, Kátia R. G. **A solidariedade como prática curricular educativa**. 2013. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.